

ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

ΣΕΠΤΕΜΒΡΙΟΣ 2004

ΟΡΓΑΝΟ ΤΗΣ ΚΕΝΤΡΙΚΗΣ ΕΠΙΤΡΟΠΗΣ ΤΟΥ ΚΟΜΜΟΥΝΙΣΤΙΚΟΥ ΚΟΜΜΑΤΟΣ ΕΛΛΑΔΑΣ

Mensagem aos participantes na Festa do Avante! 2004

Ο Partido Comunista da Grécia (KKE) e seu diário «Rizospastis» enviam uma saudação calorosa e fraterna aos comunistas portugueses e todos vocês que assistem à Festa do Avante 2004!

Somos felizes por estar aqui com vocês, nessa Festa de luta, de alegria e de solidariedade.

Ao longo dos anos, temo-nos encontrado muitas vezes nos mesmos campos de batalha: pela paz contra a guerra e NATO, em defesa dos direitos dos operários, em

defesa dos serviços públicos e dos sistemas públicos de educação e saúde; nos protestos da juventude e dos estudantes, nas mobilizações do campesinato, nas lutas contra os tratados de Maastricht, Amsterdã e Nice, contra a PAC o euro, e a «Constituição Europeia».

Neste ano temos o prazer de celebrar com vocês o 30º aniversário da Revolução do Abril. Nos prestamos homenagem aos trabalhadores e aos camponeses, aos comunistas, aos democratas e aos capitães do Abril que derrubaram a ditadura fascista, abrindo também caminho a profundas

transformações, políticas, económicas e sociais. Esse projecto, embora inacabado, é um importante contributo à herança revolucionária do nosso continente.

Aproveitando esta ocasião, queremos mais uma vez manifestar os nossos sentidos solidários e fraternais, e desejar todo o sucesso possível na Festa do Avante e no 17º Congresso do PCP.

Que viva o 25 do Abril sempre - agora mais do que nunca!

13 de Junho 2004. Aumento para KKE nas eleições europeias

Na sua campanha eleitoral o KKE promoveu a ideia que há outra escolha para os povos da Europa fora da «via única» da UE. Há outra opção para o povo grego, o da Resistência - Desobediência - Indisciplina à UE, o caminho da luta com os comunistas por uma Aliança Popular, por uma Europa da paz, dos direitos populares e do Socialismo.

O comício central do KKE em Atenas, que tomou lugar na dia 9 do junho, contou com a participação solidária da camarada Manuela Bernardino, membro do CC do PCP.

Os resultados mostram um aumento significativo para KKE, com uma votação de 9,5% e 3 eleitos ao Parlamento Europeu, especialmente visível nos centros urbanos principais do país.



Party	Eleições europeias 2004			Eleições Europeias 1999	
	Votos	%	Deputados	%	Deputados
K.K.E.	570.669	9,5	3	8,67	3
Nea Dimokratia (ND)	2.598.891	43,1	11	36,00	9
PA.SO.K.	2.053.778	34,0	8	32,91	9
Synaspismos	250.202	4,2	1	5,16	2
LA.O.S. (extrema direita)	248.001	4,1	1	---	----

Março 2004: o KKE avança nas eleições legislativas



Nas eleições parlamentares gregas, que tiveram lugar na dia 7 do Março, o Partido Comunista da Grécia (KKE na sigla em grego) passou para doze deputados, contra onze na legislatura anterior.

O KKE cresceu também em número e percentual de votos, apesar das condições de aguda polarização criadas para desorientar os segmentos populares” (entre a ND e o socialdemocrata Pasok, até então no governo).

Partido	% 2004	% 2000	Votos	Deputados
K.K.E.	5.90	5.5	431.800	12 (11)
Nea Dimokratia (ND)	45.38	42.74	3.331.187	165 (125)
P.A.S.O.K.	40.57	43.79	2.977.651	117 (158)
Synaspismos	3.25	3.20	238.432	6 (6)
LA.O.S. (extrema direita)	2.19	-	160.393	-
DLK.KL.	1.79	2.69	131.342	-

No seu primeiro comunicado depois as eleições o KKE sublinhou que, “o povo trabalhador não pode ter ilusões quanto à política que o governo da ND vai implementar. Ao mesmo tempo, nada tem a esperar da oposição do Pasok, já que o Pasok sempre ofereceu-lhe seu apoio e consentimento nas questões mais críticas”.

“O fortalecimento do movimento popular de massas e a união das forças populares em torno de grandes frentes de luta tornam-se agora tarefas ainda mais urgentes e necessárias, visando acelerar a construção de uma Frente Antiimperialista, Antimonopolista e Democrática que constitua uma alternativa para o povo. O KKE contribuirá todas suas forças para estas tarefas”.



13-14 Dezembro 2003. Encontro de partidos comunistas europeus e de outros partidos da GUE/NGL sobre a «Constituição Europeia e a resposta dos povos».



Primeiro de Maio 2004. Manifestação do PAME (frente militante dos trabalhadores- o movimento sindical clasista em Grécia).



<http://solidnet.org> SolidNet (Rede de Solidariedade) informa as actividades dos Partidos Comunistas e Operários do mundo todo.

Por mais informações sobre o KKE e as suas actividades, posições, e propostas, pode visitar as páginas web do KKE (em inglês, francês e russo) no endereço <http://www.kke.gr>

Encontro Internacional de Partidos Comunistas e Operários “ Resistência á agressividade imperialista: frentes da luta e alternativas”. Atenas, 8-10 Outubro 2004



27-28 de Junho 2004, Istambul. EEDYE (movimento pela paz), KKE e KNE participam nas grandes mobilizações contra a cimeira do NATO em Istambul.



20 de Março 2004. Um ano depois a invasão dos EUA e dos seus aliados no Iraque milhares voltam para as ruas, manifestando contra a ocupação de Iraque e de Palestina. O movimento grego pela paz (EEDYE) organiza uma marcha à embaixada americana em Atenas.



10-11 de Julho 2004. Mobilização antiimperalista da Juventude Comunista Grega (KNE) sob o lema «NATO e as multinacionais fora dos jogos Olímpicos». Os jovens comunistas denunciam a presença do NATO sob o pretexto da segurança e os «jogos dos patrocinadores».



29 Agosto. A Organização de Atenas do Partido Comunista de Grécia (KKE) organiza manifestação contra a viagem que programara Colin Powell para assistir ao encerramento dos Jogos Olímpicos. Militantes do KKE colocam uma enorme faixa afixada frente à Acrópole “Não esqueçam. Em Najaf eles massacraram civis, na Palestina constroem muro. Powell assassino vá para casa”

Breve história do Partido Comunista da Grécia

O Partido Comunista da Grécia (KKE) foi fundado em (10),17-11-1918, como consequência do desenvolvimento do movimento dos trabalhadores e da elevação da consciência de classe operária, do seu enlace com a teoria revolucionária do Marxismo-Leninismo, e da influência da Grande Revolução Socialista do Outubro em Rússia.

Desde então a queda da ditadura militar em 1974, o PCG funcionava em condições de clandestinidade, com somente alguns intervalos breves de legalidade.

O KKE, expressando as tarefas históricas da classe operária e das camadas populares, tem como objectivo final a transformação revolucionária da sociedade grega com o derrube do capitalismo e a construção do socialismo e do comunismo.

O KKE, valorizando, e expressando nas condições actuais, os ideais e as tradições da revolução de libertação nacional de 1821 e do movimento democrático e progressista do início de século XX, era sempre na vanguarda das lutas do nosso povo pela democracia, independência e soberania nacional, paz e progresso social.

Durante a ditadura fascista de Metaxas (1936-1941), milhares de comunistas gregos foram presos e exilados em ilhas áridas. Apesar disso, quando Grécia foi atacada pelo Mussolini em 1940 e depois pelas tropas nazistas, os comunistas batalharam nas linhas de frente com o povo para impedir a entrada dos invasores, afirmando o carácter internacionalista e patriótico do PCG.

Durante a ocupação nazista, o KKE tornou-se esteio, organizador e líder principal da resistência nacional. Tomou a iniciativa de construir a EAM (Frente de Libertação Nacional) e o ELAS (Exército Nacional Popular Libertador), os quais abarcaram a grande maioria do povo grego.

O fim da Segunda Guerra Mundial foi marcado por novo tumulto e luta, contra a reacção interna e às intervenções políticas e militares dos Ingleses e logo depois do imperialismo norte-americano.

As forças reaccionárias lançaram perseguições maciças contra os militantes da resistência nacional e especialmente contra o Partido, com medidas repressivas e cruéis de dimensões inacreditáveis, visando à sua eliminação total, e assim provocando a guerra civil em Grécia (1946-1949). Esses anos foram período da glória, mas também de grande sacrifício na história do PCG.



Após a derrota do Exército Democrático (no Agosto de 1949), os quadros, os membros e simpatizantes do KKE estavam de novo exilados, prendidos em campos de concentração, executados, ou, simplesmente, assassinados. Entretanto, milhares de comunistas e progressistas fugiram para os Países Socialistas onde viveram como refugiados políticos por dezenas de anos.

Contra essa campanha de exterminação maciça, levantou-se a solidariedade das forças progressistas de todo o mundo, como no caso famoso do Nikos Beloyianis, um líder do PCG que foi preso e executado em 1952.

Nessa altura o KKE, embora que estivesse em clandestinidade dura, lutava contra a transformação do País numa base militar dos EUA e do NATO, contra a missão de tropas gregas a Coreia, contra as armas nucleares, promovendo ao mesmo tempo as lutas e as exigências do povo por direitos democráticos e sociais. Estava contra a ligação do nosso País com a Comunidade Económica Europeia.

Em 21 de Abril de 1967 uma nova ditadura militar foi imposta pelos EUA. O KKE concentrou seus esforços nas tarefas de novas da luta contra a ditadura, enfrentando ao mesmo tempo com êxito, naquelas circunstâncias difíceis, uma fracção revisionista que, finalmente, separou-se do Partido.

O papel que o KKE jogou, mobilizando os trabalhadores, a juventude, o povo, era muito importante em todo esse período. Este foi também o caso na revolta da Universidade Politécnica de Atenas (15-11-1973 até 17-11-1973), que constituiu a culminação das lutas contra a ditadura e acelerou a queda, consolidando ao mesmo tempo os lemas e a orientação antiamericana e antiimperialista na ordem do dia das lutas.

Após a queda da ditadura o KKE (Julho de 1974), em condições legais, ficou diante nas lutas e dos esforços do nosso povo pela sobe-

rania nacional, democracia e justiça social.

Em 1989, o KKE criou uma aliança de partidos políticos e personalidades sob o nome «coalizão da esquerda e do progresso» (Synaspismos). No ambiente negativo criando pela derrota do socialismo em Europa, um grupo de quadros do PCG puseram em causa a sua natureza de classe e o seu carácter revolucionário e tentaram utilizar a coalizão para liquidar o Partido e, conseqüentemente, o KKE retirou-se daquela aliança no Julho de 1991.

Hoje, o Partido mantém uma presença importante em todas as esferas da vida política e social do nosso País. Os comunistas estão a segunda força nos sindicatos (os quais estão unitários em Grécia), e o KKE tem uma presença forte nas associações dos agricultores. O KKE está em terceiro lugar partido em termos eleitorais, e tem importante influência nas autarquias. Tem um papel importante no movimento estudantil e na juventude através da actividade da juventude comunista da Grécia (KNE). KNE realizou o seu 8o congresso no Dezembro de 2001, marcando grande crescimento desde o seu 7o congresso.

O KKE é o único Partido grego que foi contra ao tratado de Maastricht. Fica contra o alargamento da UE, a qual considera união do capital Europeia, sob o domínio das grandes potências. O KKE é oposto à política neoliberal, que tem sido acompanhada pelos governos da PASOK e da ND.

O Partido Comunista da Grécia é solidário com o povo palestino, e todos os povos que lutam pelos seus direitos contra o imperialismo.

É solidário com o povo cipriota na sua luta por uma solução justa e viável do problema de Chipre. Considera-o como assunto internacional, como problema de invasão e de ocupação da Turquia numa secção de

um estado soberano e independente, membro da ONU. Assim, o problema de ser resolvido no âmbito das regras internacionais e das definições e resoluções do ONU e não no contexto da chamada «Política Externa e de Segurança Comum» da UE, nem no contexto do «nova ordem mundial» dos EUA.

Sobre os Balcãs e o Mediterrâneo, exige que parem as intervenções imperialistas, está contra a presença de tropas e bases estrangeiras, mesmo como fica contra a extensão da NATO e à militarização da UE.

O KKE está em favor dum diálogo directo no contexto do ONU e do direito internacional, sem mediadores, entre todos os países da região onde surgiram conflitos, como Albânia, FYROM e Turquia, tomando em conta o facto que a maioria desses problemas são ligados ao NATO e as suas intervenções.

O Partido exige do governo grego cancelar a participação grega nas forças multinacionais do NATO, fechar as bases militares dos EUA e do NATO, e abortar os planos para estacionar forças de Intervenção Rápida em nosso País.

O KKE, através da sua intervenção política e da acção de massas, pretende consolidar o movimento antiimperialista, antimonopolista, dirigido pela classe operária e capaz de produzir mudanças profundas e radicais em todos os níveis.

No Maio de 1996, teve lugar o 15o Congresso que aprovou o programa novo e as regras novas do Partido. O Congresso apontou que a tarefa política imediata do Partido seja a criação da Frente antiimperialista, antimonopolista e democrático, e definiu o carácter social e político da Frente, mesmo como os caminhos que levem à sua construção. O congresso reflexou que existam dois caminhos de desenvolvimento para a sociedade grega: um que serve os monopólios, o imperialismo e a classe dirigente, e o outro caminho da construção da Frente.

No Dezembro de 2000, realizou-se o 16o congresso do KKE, que elaborou com mais detalhes essa proposta política do Partido. O KKE promove a ideia que esse rumo negativo o qual o nosso país tem acompanhado até agora pode ser revogado, e que existe uma alternativa política, positiva para o povo e os trabalhadores na construção da Frente antiimperialista, antimonopolio e democrático, e na luta pela economia popular e pelo poder popular.

No início do ano que vem tomará lugar o 17o Congresso do KKE.